



Paráíba

Campus
Cabedelo

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MORGANA CATHARINA MARTINS LEMOS

**RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DA
IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE BIOLOGIA**

CABEDELLO-PB

2026



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MORGANA CATHARINA MARTINS LEMOS

**RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DA
IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus
Cabedelo, como requisito para conclusão do
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Orientador: Prof. Dr. Ronnie Wesley Sinésio
Moura**

CABEDELLO-PB

2026

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

L557r Lemos, Morgana Catharina Martins.
Relevância do estágio supervisionado na formação da identidade
profissional do professor de Biologia / Morgana Catharina Martins Lemos –
Cabedelo, 2026.
35 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.
Orientador: Prof. Dr. Ronnie Wesley Sinésio Moura.

1. Ensino de Biologia. 2. Estágio Supervisionado. 3. Identidade Docente. I.
Título.

CDU 371.38

MORGANA CATHARINA MARTINS LEMOS

**RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DA
IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE BIOLOGIA**

APROVADA EM: 01/07/2026

Cabedelo, 01 de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
RONNIE WESLEY SINESIO MOURA
Data: 24/08/2026 14:59:10-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Ronnie Wesley Sinésio Moura
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Documento assinado digitalmente
LUCYANA SOBRAL DE SOUZA
Data: 24/08/2026 18:52:45-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Documento assinado digitalmente
CHRISTINNE COSTA ELOY
Data: 24/08/2026 15:16:24-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ma. Christinne Costa Eloy
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Paulo Freire (1967, p. 97).

AGRADECIMENTOS

Aos meus Orixás e aos meus guias da Jurema Sagrada, pelo amparo espiritual, pela proteção e pela inspiração que fortaleceram minha fé e sustentaram minha trajetória acadêmica e pessoal.

Aos meus ancestrais, pela herança espiritual, étnica, cultural e histórica que fundamenta minha identidade, fortalece minha caminhada e inspira a minha busca pelo conhecimento e pela realização pessoal.

Aos meus pais, Gilvaneide e Washington, pelo apoio incondicional e pelos valores transmitidos, essenciais para a perseverança e a determinação necessárias à realização deste trabalho.

Ao meu companheiro, Wallace Jordan, pelo amor, carinho e acolhimento, que foram significativos para a manutenção do meu equilíbrio mental e emocional.

Aos meus amigos e amigas, pela presença, pela escuta, pelo incentivo e pelo apoio, que tornaram o percurso mais leve e fortaleceram a motivação durante o processo.

Aos professores de cada disciplina do curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas, pela partilha do conhecimento, essencial para a minha formação acadêmica, em especial à Gilcean Silva Alves, Helder Neves de Albuquerque, Jefferson de Barros Batista, Poliana Sousa Epaminondas Lima e Vanessa Cavalcante de Almeida.

Ao meu professor orientador, Ronnie Wesley Sinésio Moura, pelo acompanhamento atento, pelas orientações criteriosas e pela disponibilidade ao longo do processo de elaboração deste trabalho.

À instituição de ensino, Instituto Federal da Paraíba - IFPB, campus Cabedelo, pelo suporte acadêmico e pela estrutura disponibilizada, que possibilitaram a realização desta pesquisa.

Às professoras que constituem a minha banca examinadora, Lucyana Sobral de Souza e Christinne Costa Eloy, por todo conhecimento que me trouxeram durante as aulas ministradas em suas disciplinas e por, nesta fase de conclusão de curso, aceitarem participar desse momento de triunfo da minha carreira, onde finalmente realizo a transição de estudante para uma profissional graduada.

RESUMO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência acerca das minhas vivências durante o Estágio Supervisionado IV, enquanto acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O Estágio Supervisionado que compõe a matriz curricular do respectivo curso é essencial para a qualificação profissional, principalmente, na formação docente, uma vez que permite ao acadêmico a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais de ensino, promovendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas e proporcionando ampliação do repertório profissional. O objetivo deste relato de experiência é analisar as contribuições do Estágio Supervisionado IV para formação de minha identidade profissional enquanto futura professora de Biologia. Este trabalho trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, onde foram descritos e refletidos os eventos ocorridos no universo do ambiente escolar, a partir de minhas observações e regências. No decurso da execução do Estágio, foi possível reconhecer a complexidade que abarca a atuação da docência, evidenciando que o ato de ensinar transcende a dimensão do ensino-aprendizagem. Ser docente também implica em compreender e comprometer-se com o seu papel social e transformador, assumindo que a forma como suas práticas se concretizam constitui um ato político, intrinsecamente relacionado à construção de sua própria identidade pessoal e profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Biologia, Docência, Relato de Experiência, Identidade Docente.

ABSTRACT

This study is an account of my experiences during Supervised Internship IV, undertaken as a student in the Biological Sciences teacher training program. The Supervised Internship, a key component of the program's curriculum, is essential for professional qualification, particularly in teacher training; it enables students to apply theoretical knowledge in real-world teaching contexts, fostering the development of pedagogical practices and expanding their professional repertoire. The aim of this report is to analyze the contributions of Supervised Internship IV to the formation of my professional identity as a future Biology teacher. The study takes the form of an experiential account using a qualitative approach, describing and reflecting on events within the school environment based on my observations and periods of leading the class. Throughout the internship, I came to recognize the complexity of the teaching profession, realizing that the act of teaching transcends the mere mechanics of instruction and learning. Being a teacher also entails understanding and committing to one's social and transformative role, acknowledging that the way practices are enacted constitutes a political act, one intrinsically linked to the construction of one's own personal and professional identity.

Key Words: Supervised Internship, Biology Teaching, Teaching Experience, Experience Report, Teacher Identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Entrada da Escola Estadual Cidadã Integral José Guedes Cavalcante	19
Figura 2. Frente do folheto informativo acerca das principais ISTs.....	23
Figura 3. Verso do folheto informativo acerca das principais ISTs	24
Figura 4. Desenho de célula eucariótica numa lousa branca	28
Figura 5. Televisão conectada ao microscópio, exibindo a célula vegetal.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNE - Conselho Nacional da Educação

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

ECIT - Escola Estadual Cidadã Integral

IFPB - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba

ISTs - Infecções Sexualmente Transmissíveis

OMS - Organização Mundial da Saúde

PB - Paraíba

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivo Geral.....	13
1.2 Objetivo Específico	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia.	15
2.2 A importância do Estágio Supervisionado na formação acadêmica e na construção da identidade profissional	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 Escola-campo do Estágio Supervisionado.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 Regências nas turmas do 1º ano do Ensino Médio.....	21
4.2 Regências nas turmas do 2º ano do Ensino Médio.....	26
4.3 Reflexões e Apontamentos	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 2/2015, aprovada em 09 de junho de 2015, o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para a conclusão dos cursos de licenciatura. O Estágio Supervisionado é o primeiro contato do licenciando com o futuro campo de trabalho, por meio de observação, participação ou regência, objetivando aplicar em salas de aula da educação básica os conhecimentos teoricamente adquiridos no decorrer do curso. Com isso, o futuro professor pode exercitar suas habilidades, aprender a lidar com as adversidades, desenvolver seu perfil profissional e despertar sua criticidade, que é essencial para a sua formação e atuação profissional.

A primeira experiência em sala de aula pode causar um misto de sensações, além de muita ansiedade, pois não é possível saber o que nos espera. Contudo, para Oliveira e Cunha (2006), a partir do Estágio Supervisionado é possível adquirir experiência profissional durante a formação, o que é essencial para a carreira docente, onde o acúmulo de experiências e a autoavaliação levam ao aprimoramento da prática profissional.

O Estágio Supervisionado permite a prática docente com a segurança da supervisão do professor da escola-campo, além das ricas instruções apreendidas durante o oferecimento da disciplina de Estágio Supervisionado pelo professor orientador, nesse caso específico, da Licenciatura em Biologia, o que dá a liberdade para experienciar a prática docente.

Segundo Pimenta e Lima (2004), os estágios são centrais para a reflexão sobre o ser professor, pois nesse processo de ação e reflexão proporcionado pela prática, os futuros professores serão capazes de refletir acerca de suas competências, identificar suas identidades e reconhecer o impacto social da sua atuação. O Estágio, portanto, não deve ser entendido apenas como um exercício técnico, mas também como uma rica oportunidade de amadurecimento pessoal e profissional, onde se estabelece o entendimento da conduta e da práxis do magistério.

Assim sendo, vivenciar a realidade escolar através do Estágio Supervisionado é fundamental para o desenvolvimento do futuro professor, pois é através do estágio que teoria e prática se encontram, onde o estagiário, inserido no ambiente escolar, poderá colocar em ação seus conhecimentos teóricos e enriquecer sua compreensão sobre as práticas pedagógicas no ambiente escolar, a fim de aperfeiçoar suas estratégias didáticas,

favorecendo sua adaptação às atividades cotidianas pertinentes a profissão e levando-o à uma autoanálise profunda de sua atuação.

No Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – campus Cabedelo, há as disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, onde cada divisão do estágio é ministrada durante um período acadêmico, com duração semestral. O aluno deve selecionar escolas da rede pública para realizar suas atividades do estágio e formalizar sua atuação na escola mediante uma documentação que vincula o aluno da instituição de ensino da graduação à escola escolhida por ele.

No Estágio Supervisionado I, o futuro docente deve acompanhar como observador e ouvinte as aulas de Ciências da Natureza, realizadas pelo professor-supervisor da escola-campo, em turmas dos anos finais do ensino fundamental. No Estágio Supervisionado II, o estagiário deve planejar as aulas e ministrá-las nas mesmas turmas onde realizou suas observações no Estágio anterior, na mesma escola-campo, sob supervisão do professor da escola-campo. Já no Estágio Supervisionado III, o estagiário deve realizar o mesmo acompanhamento, como ocorreu no Estágio Supervisionado I, porém dessa vez em turmas do Ensino Médio. Consequentemente, no Estágio Supervisionado IV, o estagiário deverá ministrar aulas para as mesmas turmas observadas no Ensino Médio.

Diante do exposto, este trabalho não se limita a um registro de atividades, mas propõe uma análise das vivências no Estágio Supervisionado IV. Com este trabalho, busquei compreender como a atuação em sala de aula – desde o planejamento didático até a mediação de temas complexos como ISTs e Citologia – fundamenta a transição de estudante para uma profissional consciente do seu papel social.

1.1 Objetivo Geral

Analisar o processo de construção da identidade docente a partir das vivências de regência e observação no Estágio Supervisionado IV do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

1.2 Objetivo Específico

- Refletir sob a ótica de autores como Paulo Freire e Bell Hooks sobre o papel social e transformador que o Estágio Supervisionado IV pode proporcionar na formação docente na área de Biologia;
- Articular os saberes teóricos com os desafios encontrados no cotidiano de uma escola pública;
- Destacar as contribuições do Estágio Supervisionado IV para a minha formação acadêmica e profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Estágio Supervisionado no ensino de Biologia

Para Borba (2013), o ensino de Biologia nas escolas é essencial para desenvolver e aprofundar a nossa compreensão sobre a saúde, o meio-ambiente, os recursos naturais, a interação entre os seres vivos e elementos não-vivos e, principalmente, fomentar discussões que estimule reflexões auxiliares ao entendimento de mundo através de um ponto de vista científico, buscando validar nossa compreensão a partir do próprio objeto de estudo. Para apreender esses conhecimentos, é necessário haver um professor de Biologia capacitado, a fim de garantir uma educação qualificada. Durante a formação do professor de Biologia, faz-se necessário que o mesmo detenha os conteúdos teóricos a serem posteriormente ensinados, além de ser capaz de desenvolver metodologias que facilitem o aprendizado dos alunos durante sua atuação.

Como medida para possibilitar que futuros profissionais possam colocar em prática os seus conhecimentos teóricos e desenvolvam aptidões profissionais ainda durante sua formação acadêmica, foi criada no Brasil uma lei que regulamenta a realização do estágio como uma prática educativa, a saber, a Lei nº11.788/2008.

Conforme a Lei do Estágio (Lei nº11.788/2008), em seu Art. 1º, parágrafo segundo, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008). Desse modo, o estágio se configura como uma etapa essencial para preparar o indivíduo, durante sua formação acadêmica, a exercer sua futura profissão.

Segundo Mafuani (2011), ao ingressar na universidade o estudante se depara com o conhecimento teórico, mas frequentemente encontra dificuldades para associar a teoria à prática. Isto ocorre, principalmente, quando o estudante não tem oportunidade de experienciar situações reais que exijam uma análise do cotidiano. É indiscutível que assimilar a teoria é fundamental, mas saber como aplicar o conhecimento em contextos reais também é indispensável para o desenvolvimento de competências profissionais, evidenciando, assim, a necessidade do estudante experienciar, na prática, circunstâncias que o possibilitem realizar a integração teórico-prática, em ocasiões pertinentes ao seu campo de atuação. Nessa intenção, o Estágio Supervisionado se revela como uma estratégia que proporciona tal oportunidade ao estudante.

De acordo com Oliveira e Cunha (2006), o objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, possibilitando-o exercer suas habilidades, além de estimulá-lo a adquirir uma visão crítica de sua área de atuação. É através das vivências no âmbito profissional que o indivíduo irá se deparar com os desafios e complexidades da sua profissão, levando-o a adquirir o saber empírico, através da observação do meio e da execução das suas próprias práticas, estimulando-o a construir sua identidade profissional.

2.2 A importância do Estágio Supervisionado na formação acadêmica e na construção da identidade profissional

O Estágio Supervisionado apresenta-se como um elemento de grande relevância para a construção da identidade profissional, uma vez que aproxima o estudante da realidade da profissão e possibilita a articulação entre os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e aplicação das práticas pedagógicas.

Nesse processo, o estudante se depara com situações reais do cotidiano profissional, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades, a compreensão das responsabilidades inerentes à atuação e o reconhecimento dos desafios que fazem parte da prática. Essa vivência favorece a consolidação de uma postura mais consciente diante do exercício profissional.

Dessa forma, uma das principais funções do Estágio consiste no aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, promovendo o amadurecimento do futuro profissional. Segundo Bianchi *et al.* (2005), é por meio das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado que o aluno pode revelar sua criatividade, independência e caráter.

Tardif (2002) destaca que os saberes docentes são construídos a partir de diferentes conhecimentos e experiências. Para o autor, o saber docente é “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2002, p. 36). Nessa perspectiva, a formação docente ultrapassa os conhecimentos adquiridos na universidade, sendo também construída por meio das experiências vivenciadas no contexto escolar. O Estágio Supervisionado possibilita ao licenciando articular teoria e prática, desenvolvendo saberes a partir do planejamento, da vivência em sala de aula e da interação com os estudantes, contribuindo, assim, para a construção de sua identidade profissional.

Logo, observa-se que o Estágio Supervisionado constitui um momento de autodescoberta sobre a escolha da profissão, pois permite ao aluno avaliar sua afinidade com

a área, analisar o desenvolvimento das suas competências e reconhecer o impacto social da sua atuação.

Em concordância com Filho (2009), o Estágio Supervisionado constitui uma oportunidade significativa de aperfeiçoamento pessoal e profissional, uma vez que se estabelece como um elo de integração entre universidade, escola e comunidade, favorecendo a articulação entre saberes e a troca de experiências.

Além da construção de saberes a partir das experiências vivenciadas, a formação da identidade docente também envolve a capacidade de refletir sobre a própria prática. Schön (2000), ao abordar o conceito de profissional reflexivo, afirma que a reflexão-na-ação possui “uma função crítica, questionando a estrutura de pressupostos do ato de conhecer-na-ação” (Schön, 2000, p. 33). Essa perspectiva evidencia que a prática docente exige mais do que seguir um planejamento, pois as situações vivenciadas em sala podem demandar adaptações e novas decisões.

Nesse sentido, o Estágio configura-se como um espaço de aprendizagem no qual a vivência prática possibilita ao estagiário relacionar os conhecimentos apreendidos na universidade com as demandas do ambiente escolar. Por meio do planejamento das aulas, da execução e das análises críticas sobre a sua prática, o futuro docente identifica fragilidades e potencialidades da sua atuação, ao mesmo tempo em que desenvolve a capacidade de adaptação e reformulação de estratégias pedagógicas, diante das diferentes exigências da rotina escolar. Essa postura reflexiva e contínua favorece o exercício da docência de maneira mais consciente e, conseqüentemente, provoca o aprimoramento da prática profissional.

Portanto, especialmente no ensino de Biologia, o Estágio Supervisionado constitui um importante mediador na formação do licenciando, ao possibilitar sua inserção gradual na rotina escolar e sua participação ativa nas práticas pedagógicas. Essa experiência permite desenvolver e o aprimorar competências docentes, além de ampliar a compreensão sobre as dinâmicas do ambiente educacional, contribuindo, assim, para uma formação profissional mais crítica e consciente.

3 METODOLOGIA

Neste estudo em questão, utilizei uma abordagem qualitativa. Neste tipo de abordagem, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 33). Além disso, podemos acrescentar, conforme Souza Minayo e Costa (2018), que a pesquisa qualitativa foca em aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Ela lida com o universo de elementos como crenças, valores, aspirações, motivações e atitudes humanas, onde busca compreender a complexidade dos fenômenos e processo sem contextos específicos. Nesse sentido, o estudo irá se ater a relatar e refletir os eventos ocorridos no universo do ambiente escolar, tendo como amostra as interações entre as pessoas do meio, a partir de minhas observações e regências durante o Estágio Supervisionado IV.

No que diz respeito às características da pesquisa qualitativa, Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) esclarece que são as seguintes:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Para além das características elencadas na citação acima, vale destacar que a abordagem qualitativa abrange diversas possibilidades de se realizar pesquisa e uma delas é o relato de experiência. De acordo com Daltro e Faria (2019), o relato de experiência é uma modalidade de conhecimento categorizado como pesquisa qualitativa, onde através de uma narrativa científica é exposto experiências e compreensões acerca do que foi vivido.

Para Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento que visa compartilhar os aprendizados adquiridos pelo autor durante sua vivência, oferecendo análises que podem ser úteis para outros profissionais ou estudantes que atuam na mesma área ou similares, além de possibilitar a documentação de sua prática.

Sendo assim, o presente trabalho é um relato de experiência que se baseia em compartilhar as experiências vivenciadas por mim, enquanto estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV, por

meio das observações de aulas, planejamento de atividades, execução de planos de aula e regências de ensino que ministrei em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública estadual do município de Cabedelo, na Paraíba.

A escrita de um relato de experiência sobre as vivências de um Estágio Supervisionado é capaz de auxiliar o autor a revisitar suas práticas pedagógicas, além de permitir não só a observação de como os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação se manifestaram na prática, como também facilitar uma análise crítica dessas observações, auxiliando-o a perceber o que foi desenvolvido pelo mesmo sob novas perspectivas, estimulando sua autoanálise.

Ao avaliar minhas próprias práticas, assumo uma postura crítico-reflexiva, que me possibilita reconhecer minhas dificuldades diante da profissão, identificar meus potenciais, perceber as diferentes necessidades de adaptação de acordo com os contextos escolares e desenvolver minha capacidade resolutiva frente a problemas. Essas competências são fundamentais para o meu sucesso profissional e para enfrentar desafios futuros, uma vez que me permite aprimorar continuamente minhas metodologias e estratégias de ensino.

3.1 Escola-campo do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado IV foi realizado na Escola Estadual Cidadã Integral José Guedes Cavalcante, no ano letivo de 2022, localizada na cidade de Cabedelo-PB (Figura 1).

Figura 1: Entrada da ECIT José Guedes Cavalcante



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

A prática do Estágio Supervisionado IV ocorreu de forma presencial e envolveu tanto o planejamento quanto a execução das atividades docentes. Inicialmente, foram definidos os conteúdos a serem trabalhados em cada turma, levando em consideração as orientações da professora supervisora responsável, o conteúdo bimestral previsto e as características dos estudantes. Em seguida, foram elaborados os planos de aula, organizando os objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e estratégias que seriam utilizadas nas regências. Esse momento de preparação foi fundamental para pensar antecipadamente em como desenvolver os conteúdos de Biologia de forma clara e adequada à realidade de cada turma.

Após essa etapa de planejamento, foram realizadas oito regências, sendo quatro aulas para o 1º ano do Ensino Médio, nas turmas A, B, C e D, e quatro aulas para o 2º ano, também nas turmas A, B, C e D. Dessa forma, foi ministrada uma aula para cada turma, respectivamente. As regências aconteceram no turno da manhã, com duração de 45 minutos cada, nos dias 19 e 20 de maio de 2022. A experiência possibilitou vivenciar, de maneira mais próxima, a rotina da sala de aula e colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obrigatoriamente, a prática do Estágio Supervisionado IV deve ser executada numa escola pública, onde o estagiário ministrara aulas para as turmas do Ensino Médio da instituição escolhida.

Os conteúdos a serem ministrados em sala de aula foram sugeridos pelo professor supervisor da escola-campo, e dentre as opções dadas por ele, a definição do que seria abordado ficou por livre escolha da estagiária, desde que o tema definido pela mesma estivesse de acordo com a proposta pedagógica designada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o conteúdo disciplinar previsto para aquele bimestre escolar.

Ainda que não fosse obrigatório realizar novamente observações de aula neste estágio, uma vez que as mesmas já haviam sido realizadas no período anterior, durante o Estágio Supervisionado III, eu optei por me direcionar à ECIT José Guedes Cavalcante em alguns momentos entre os dias 01 e 12 de maio de 2022, com o intuito observar cada turma durante as aulas de Biologia, para que eu estivesse mais consciente acerca da aderência dos alunos à disciplina e também para me atentar às possíveis necessidades pedagógicas de cada um, com a finalidade de elaborar estratégias durante a construção dos planos de aulas que promovessem um maior engajamento da turma quando eu fosse lecionar para esses alunos.

4.1 Regências nas turmas do 1º ano do Ensino Médio

As aulas ministradas nas turmas do 1º ano (A, B, C e D) exploraram saúde pública e sexualidade, através do tema Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A abordagem acerca das ISTs para alunos do Ensino Médio é de suma importância, especialmente considerando que a faixa etária estudantil deste segmento tem entre 15 a 17 anos de idade — uma fase em que muitos já vivenciam ou estão prestes a vivenciar experiências afetivas e sexuais. Essa fase da juventude é caracterizada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, marcada pelo desenvolvimento da autonomia, pelo processo de construção identitária e pela tendência à experimentação, o que torna os adolescentes mais suscetíveis a comportamentos de riscos quando não possuem acesso a informações seguras. Nesse aspecto, a educação em saúde desempenha papel fundamental na promoção de conhecimentos e atitudes que favoreçam escolhas conscientes e a prevenção de riscos (Brasil, 2022).

A adolescência caracteriza-se por um período em que muitos jovens iniciam suas experiências afetivas e sexuais. Entretanto, a ausência de orientação adequada no ambiente familiar ou escolar pode levá-los a buscar informações em fontes pouco confiáveis, favorecendo a propagação de mitos e comportamentos inseguros.

Além disso, do ponto de vista da saúde pública, os jovens nessa faixa etária constituem um grupo de atenção prioritária para ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), especialmente em razão do início da vida sexual e da adoção de comportamentos de risco quando não há acesso à informação qualificada. Nesse sentido, o Ministério da Saúde destaca que a educação em saúde e o incentivo às práticas preventivas são fundamentais para reduzir a transmissão dessas infecções e promover o autocuidado (Brasil, 2022). Assim, abordar ISTs na escola de forma clara e responsável contribui diretamente para a conscientização, para a prevenção de doenças e para a redução de vulnerabilidades, preparando os jovens para exercerem sua sexualidade de modo consciente e responsável.

Por ser um assunto sensível, tratá-lo exige atenção redobrada e tratamento pedagógico adequado. Considerando tal necessidade, desenvolvi um material didático, baseado em informações presentes em cartilhas do Ministério da Saúde, em formato de folheto informativo, com uma breve explicação das ISTs mais comuns, contendo textos e imagens ilustrativas, com o intuito de favorecer o aprendizado dos estudantes e contribuir para uma melhor assimilação do conteúdo, conforme exibido nas Figuras 2 e 3.

Figura 2: Frente do folheto informativo acerca das principais ISTs.

AIDS

É causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV, sigla em inglês).

Esse vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos. Facilita a ocorrência de alguns tipos de câncer, além de provocar perda de peso e diarreia.

Apesar de ainda não existir cura, atualmente há tratamentos retrovirais capazes de aumentar a expectativa de vida dos soropositivos.



Sintomas: Fraqueza, emagrecimento, febre, lesões avermelhadas na pele, manchas brancas ou lesões incomuns na língua ou boca, fadiga persistente e inexplicável, diarreia prolongada sem causa aparente, surgimento e aumento de linfonodos (inguas).

SÍFILIS

É causada pela bactéria *Treponema pallidum* e pode ser fatal se não tratada corretamente.

Apresenta fases distintas com sintomas específicos (sífilis primária, secundária e terciária), que é intercalada por períodos latentes.

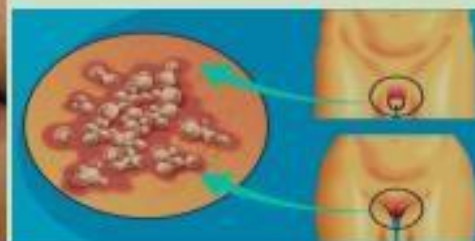
Por isso, ela é conhecida por ser um mal silencioso e requer cuidados. Inicia-se com feridas indolores, que podem sumir nas fases iniciais, porém a bactéria continua no organismo.



HERPES

É causada por dois tipos de vírus: um deles ataca geralmente os lábios e a face (herpes labial) e o outro se concentra na área genital (herpes genital).

O local fica inicialmente vermelho e coça. Depois surgem pequenas bolhas que estouram e formam feridas.



É um vírus muito comum na população e por isso é transmitido com facilidade. Deve-se evitar contato com a área contaminada. Se acontecer, lavar imediatamente as mãos para evitar contaminar outras pessoas.

Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Figura 3: Verso do folheto informativo acerca das principais ISTs.

GONORRÉIA

É causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, popularmente chamada de gonococo. Se manifesta de formas diferentes em ambos sexos.

Costuma causar inflamação na uretra, colo do útero, ânus e na garganta quando se pratica sexo anal e oral, respectivamente. Dor e ardência na região genital são sinais comuns.

Sintomas: No sexo feminino, em geral não provoca sintomas. Quando os sinais aparecem, tendem a envolver secreção vaginal e dor ao ter relações sexuais e ao fazer xixi, além de dor pélvica e sangramento fora do período menstrual. No sexo masculino, provoca pus (secreção amarelada) e ardência ao urinar. Quando não tratada, pode causar infertilidade, entre outros danos à saúde. O tratamento inclui antibióticos e a cura é, em geral, rápida.



HPV

HPV é a abreviação em inglês para Papilomavírus Humano. O vírus fica alojado em qualquer parte da região genital, não só na vagina e no pênis. Vulva, perineo, bolsa escrotal e região pubiana também podem alojar o HPV.

Sintomas: Muitas vezes não causa sintomas e o próprio sistema imunitário elimina o vírus ao longo do tempo. Quando manifestada, pode provocar verrugas genitais em ambos sexos e é o principal causador de câncer no colo do útero. O exame ginecológico como o papanicolau ajuda a detectar a doença. O tratamento inclui antibióticos e eliminação das verrugas por meio de congelamento, laser ou ácidos.



CLAMÍDIA

É causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*. A infecção atinge especialmente a uretra e órgãos genitais, mas pode acometer a região anal, a faringe e ser responsável por doenças pulmonares. Na maioria dos casos é assintomática, porém é possível observar sintomas em alguns casos. É uma das causas da infertilidade masculina e feminina.

Sintomas: Dor ou ardor ao urinar, corrimento vaginal ou peniano (semelhante a pus), dor ou sangramento durante o contato íntimo; dores pélvicas e sangramento fora do período menstrual.

É a IST de maior prevalência no mundo todo.

CANDIDÍASE

É uma infecção provocada por fungos, o mais frequente é a *Cândida albicans*. Pode acometer a região genital e perianal. Apesar de não ser considerada uma infecção sexualmente transmissível propriamente dito, ela pode ser transmitida através de relações sexuais.



Sintomas: Coceira na vagina e no canal vaginal, corrimento branco parecido com a nata do leite, ardor local e para urinar e dor durante as relações sexuais.

Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

No início de cada aula, em cada turma do 1º ano, realizei a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema, por meio de questionamentos sobre o contato prévio com o termo IST e as compreensões prévias que possuíam a respeito. Diante das respostas, identifiquei que os alunos não conheciam o termo IST, mas sim a sigla DST, que significa Doenças Sexualmente Transmissíveis. Os alunos demonstraram conhecer o significado de cada uma das letras que compõem a sigla DST. Por ter ocorrido a substituição do termo DST para IST pelo Ministério da Saúde, em 2016, aponteí essa atualização aos alunos e expliquei o motivo de ter ocorrido a migração de uma sigla para a outra. Aproveitei o momento para perguntar quais ISTs eles já tinham ouvido falar e a maioria dos alunos só citaram a sigla da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Em seguida, fiz uma exposição teórica, na qual esclareci o significado da sigla IST, bem como os principais meios de transmissão, as formas de prevenção, as infecções de maior prevalência e os tratamentos mais recorrentes. Posteriormente, distribuí o folheto informativo a cada aluno, para que a leitura do material fosse realizada de forma coletiva.

Com o intuito de estimular a participação ativa da turma, selecionei aleatoriamente alguns alunos para realizar a leitura em voz alta dos parágrafos do folheto informativo distribuído. Concluída a leitura do folheto informativo e feitos os esclarecimentos adicionais pertinentes ao conteúdo, busquei fomentar o pensamento crítico dos estudantes por meio da apresentação de situações hipotéticas relativas ao que pode vir a ser vivenciado no cotidiano, visando promover a reflexão e o desenvolvimento da capacidade de analisar e solucionar situações-problema dessa natureza. Por fim, abri um espaço para discussão, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e questionamentos.

Durante a ministração da aula, percebi que o tema provocou nos alunos reações de constrangimento, timidez e desconforto, uma vez que esses estudantes se encontram em fase inicial de descobertas corporais e afetivo-sexuais. De acordo com Papalia e Martorell (2022), a adolescência é um período marcado por profundas mudanças biopsicossociais e pela formação da identidade, tornando comum que discussões sobre sexualidade despertem sentimentos de vergonha, curiosidade e insegurança. No decorrer da aula, testemunhei silêncios prolongados, risos nervosos, cochichos e resistência à participação, comportamentos que refletem não apenas a sensibilidade do conteúdo discutido, mas também a internalização de tabus sociais, familiares e culturais que ainda permeiam a sexualidade.

Tal cenário evidenciou a necessidade de uma condução pedagógica cuidadosa, fundamentada no diálogo, na escuta e no acolhimento, conforme defende Paulo Freire (1996),

ao afirmar que o ensino deve criar condições favoráveis para a construção crítica do conhecimento.

O planejamento da regência sobre ISTs exigiu de mim mais do que a seleção dos conteúdos, demandando análise do perfil da turma, a definição de estratégias adequadas e a adoção de uma abordagem pautada no diálogo e na fundamentação científica. Esse processo evidenciou o planejamento de aula como uma prática analítica essencial para tornar a aprendizagem de conhecimentos científicos numa experiência agradável e, ao mesmo tempo, significativa. O exercício da docência envolve sim competências comunicativas, domínio do conteúdo e capacidade de tomar decisões em tempo real diante das dinâmicas da sala de aula, mas também requer do docente uma postura flexível e acolhedora, que permita aos alunos expressarem suas dúvidas e compartilharem experiências, a fim de que participem ativamente do processo de aprendizagem e haja a construção coletiva do conhecimento, através do estímulo ao pensamento crítico.

Apesar das aulas terem sido regidas para diferentes turmas do 1º ano do Ensino Médio, a aderência dos alunos se deu de modo semelhante. As turmas A, B, C e D apresentaram níveis próximos de participação, com variações pontuais relacionadas mais ao ritmo de cada grupo do que ao conteúdo ou à metodologia adotada. De modo geral, observei engajamento consistente nas discussões e nas atividades propostas, o que indica que a abordagem pedagógica por mim utilizada conseguiu se manter eficaz, mesmo em contextos distintos de sala de aula.

4.2 Regências nas turmas do 2º ano do Ensino Médio

O conteúdo das aulas ministradas nas turmas do 2º ano (A, B, C e D) foi citologia e microscopia. A definição do tema ocorreu por sugestão do professor supervisor da escola-campo, uma vez que o conteúdo subsequente de suas aulas seria citologia, sendo-me solicitada a introdução desse tema. A aula foi desenvolvida de forma expositiva e prática, sendo realizada no laboratório de Ciências da escola, com a utilização da lousa branca e canetas, bem como do microscópio, empregado na observação da estrutura celular vegetal a partir de uma amostra de planta.

De acordo com a BNCC, o estudo da Citologia para o 2º ano do Ensino Médio favorece a compreensão dos níveis de organização da vida e da relação entre a estrutura celular e o funcionamento dos sistemas biológicos, de modo a facilitar a análise e interpretação de fenômenos biológicos. Nessa direção, a BNCC reforça a importância de uma abordagem investigativa e contextualizada, ao considerar que o ensino de Ciências da Natureza deve

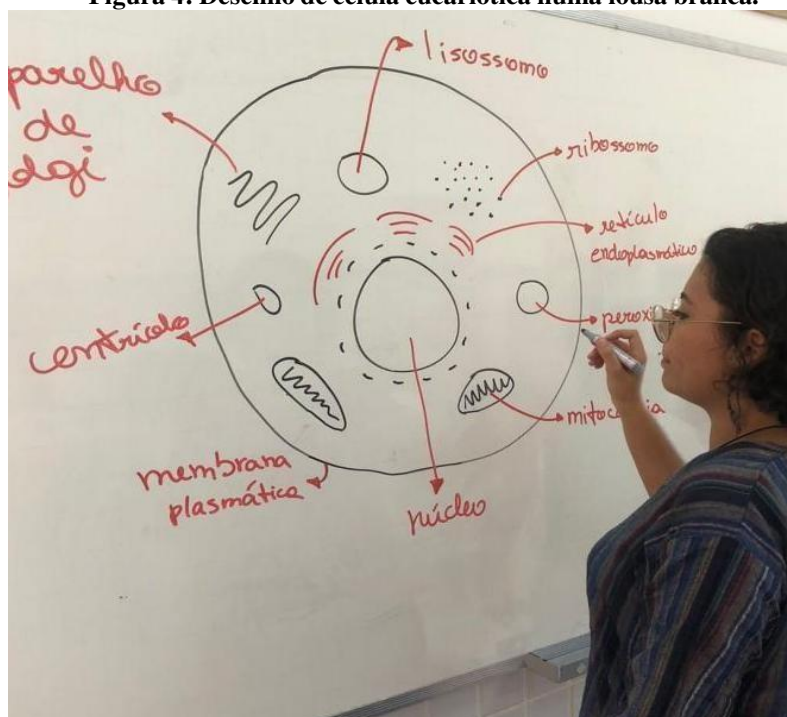
promover “a construção de conhecimentos científicos articulados à compreensão do mundo natural e tecnológico” (BRASIL, 2018).

Paralelamente, a literatura da Educação em Ciências aponta que o ensino de Citologia é um eixo estruturante da Biologia escolar, pois constitui a base para a compreensão de temas correlatos que serão abordados posteriormente acerca de processos biológicos, como metabolismo, reprodução celular, genética e fisiologia. Há uma defesa que a aprendizagem desses conceitos não deve se restringir à memorização de estruturas, mas sim à compreensão da organização celular como fundamento explicativo da vida, o que exige metodologias que aproximem o estudante do objeto de estudo por meio de observação, modelização e experimentação. Nesse sentido, conforme Krasilchik (2008), o ensino de Biologia deve favorecer a passagem da descrição para a explicação dos fenômenos, permitindo ao estudante compreender os processos vitais de forma integrada.

Do ponto de vista do planejamento pedagógico, a escolha pela abordagem expositiva aliada à prática em laboratório visou favorecer a compreensão do conteúdo de citologia, através da integração entre teoria e observação direta. Essa estratégia buscou possibilitar aos alunos visualizar estruturas celulares reais e correlacioná-las às ilustrações frequentemente dispostas em materiais didáticos.

Assim sendo, no primeiro momento da aula, apresentei aos alunos os conceitos fundamentais da citologia, incluindo a definição da área, os diferentes tipos celulares, sua composição e demais aspectos relevantes desse ramo da Biologia. Visando promover a visualização das diferentes estruturas celulares, ilustrei na lousa os distintos tipos de células e seus respectivos componentes, além de explicar a função de cada estrutura que compõe as diferentes células. Na Figura 4 é possível observar a representação esquemática da célula eucariótica.

Figura 4: Desenho de célula eucariótica numa lousa branca.



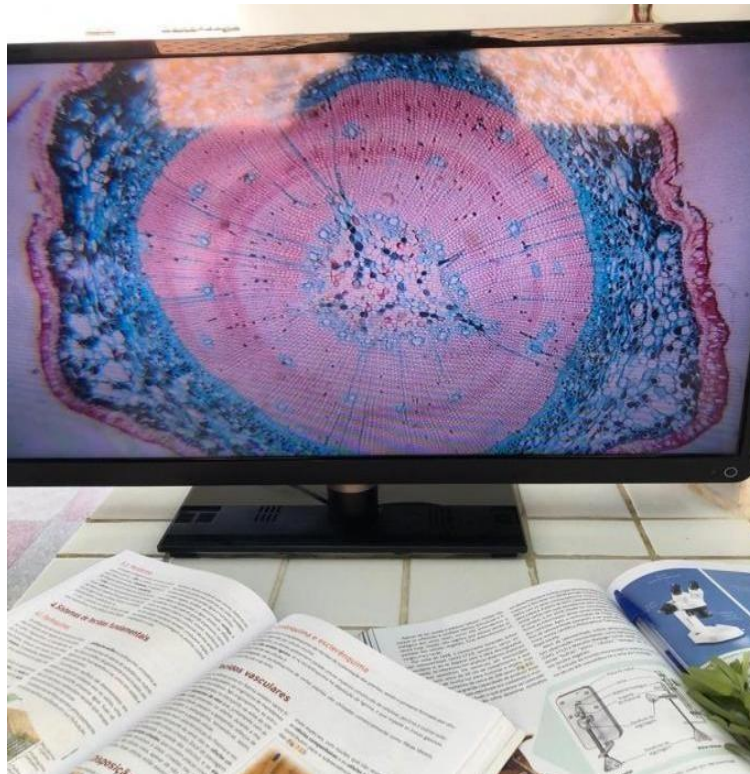
Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Na sequência, foi apresentado aos alunos o microscópio e a sua estrutura funcional, com explicação das partes do equipamento e orientação do manuseio adequado. Em seguida, os alunos foram conduzidos à observação de uma lâmina histológica de um tecido vegetal, contendo o corte transversal de uma raiz de planta, possibilitando a identificação da célula vegetal e sua estrutura num contexto real de análise. Os alunos foram incentivados a interagir com o microscópio, possibilitando que cada um realizasse a observação individual da lâmina. Para ampliar a visualização, o microscópio foi conectado à televisão, como um recurso de projeção, permitindo o acompanhamento coletivo em tempo real, ao mesmo tempo em que os alunos realizavam a observação individual.

Essa organização metodológica possibilitou uma prática didática que integrou demonstração, experimentação e mediação docente. Atividades com essas características costumam favorecer maior engajamento dos estudantes, ao estimular a curiosidade científica e promover uma participação mais ativa e investigativa no processo de aprendizagem. Entretanto, esse tipo de abordagem também apresenta desafios, como a necessidade de acompanhamento contínuo no uso correto do equipamento e de orientação na compreensão do que está sendo observado, de modo a evitar que a observação se limite ao aspecto visual, sem a correspondente compreensão conceitual. A importância da mediação docente em atividades práticas é reforçada por Carvalho (2013), ao destacar que o experimento, por si só, não garante aprendizagem se

não estiver articulado à problematização e à orientação pedagógica. A Figura 5 abaixo apresenta as principais estruturas celulares identificadas na lâmina histológica anteriormente descrita.

Figura 5: Televisão conectada ao microscópio, exibindo a célula vegetal.



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Por se tratar de uma aula diferenciada, desenvolvida no laboratório, foi possível perceber maior engajamento dos alunos em relação ao habitual, evidenciado por aumento da concentração, da curiosidade e da interação, sobretudo durante a atividade prática. Esse comportamento é coerente com o que se espera de propostas investigativas em ambiente laboratorial, nas quais o caráter experimental e a novidade do contexto tendem a estimular a participação ativa e o interesse dos estudantes.

Nesse sentido, tais observações dialogam com pressupostos da Educação em Ciências que destacam a centralidade das atividades práticas no ensino de Biologia, uma vez que elas favorecem a construção de significados por meio da relação entre teoria e experimentação, promovendo maior envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, também se reconhece que esse tipo de abordagem pode gerar desafios, como dispersão decorrente da excitação com os recursos, dificuldades no manuseio do microscópio e diferentes níveis de compreensão sobre o que está sendo observado. Essas situações exigiram de mim, enquanto docente, uma postura de mediação constante, com intervenções pontuais, retomadas

explicativas e reorientação das atividades, de modo a garantir que a experiência prática se convertesse em aprendizagem conceitual efetiva.

Dessa forma, a regência em Citologia ultrapassa a dimensão de transmissão de conteúdos e se constitui como um espaço de articulação entre teoria, prática e mediação pedagógica, contribuindo para a consolidação da minha identidade docente ao demandar planejamento intencional, tomada de decisões em tempo real e reflexão crítica sobre os impactos da própria prática. Em concordância com Tardif (2004), a identidade profissional docente se constrói a partir da articulação entre saberes experienciais, disciplinares e pedagógicos mobilizados na prática cotidiana.

Ainda que a mesma aula tenha sido ministrada para diferentes turmas do 2º ano do Ensino Médio, a participação dos estudantes também apresentou um engajamento inicial associado ao caráter prático da proposta, seguido de envolvimento nas orientações e na observação das lâminas.

Mesmo assim, identifiquei diferenças comportamentais pontuais entre os grupos. Em algumas turmas, predominou uma postura mais investigativa, com maior concentração e atenção aos detalhes durante o uso do microscópio. Em outras, observei maior nível de interação verbal e entusiasmo, com curiosidade mais explícita, porém também com episódios de dispersão momentânea relacionados à excitação com o equipamento. Houve ainda turmas em que a participação se apresentou mais moderada, exigindo intervenções mais frequentes para manutenção do foco na atividade.

Essas variações indicam que, embora a metodologia tenha produzido efeitos semelhantes em termos gerais de participação, as dinâmicas específicas de cada turma influenciaram a forma como os estudantes responderam à intervenção pedagógica.

4.3 Reflexões e Apontamentos

A vivência do Estágio Supervisionado IV em Biologia me proporcionou uma reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas tradicionais ainda fortemente presentes no contexto escolar, especialmente aquelas sustentadas por sistemas rígidos de ensino. Tais modelos, caracterizados pela centralização do saber na figura do professor e pela valorização excessiva da memorização de conteúdos, tendem a reduzir o papel do estudante a uma postura passiva frente ao conhecimento científico. Conforme aponta Bell Hooks (2013), práticas educativas baseadas exclusivamente na transmissão de informações reforçam relações de dominação e limitam uma educação comprometida com a liberdade e o pensamento crítico.

Essa reflexão se relaciona diretamente com a construção da minha identidade profissional docente, pois me leva a questionar o tipo de prática pedagógica que desejo desenvolver. Ao reconhecer os limites de um ensino centrado na transmissão de conteúdos, compreendo a necessidade de assumir uma postura mais crítica e reflexiva, na qual o professor atua como mediador do conhecimento. Nesse sentido, a escola deixa de ser apenas um espaço de reprodução de informações e passa a ser compreendida como um ambiente de formação e de fomento ao pensamento crítico, o que reforça o papel do Estágio como momento decisivo de constituição dos meus princípios e escolhas profissionais.

No ensino de Biologia, a rigidez dos modelos tradicionais torna-se evidente quando os conteúdos são apresentados de forma descontextualizada da realidade dos alunos, desconsiderando suas vivências e conhecimentos prévios. Em contraposição, Bell Hooks (2013) defende uma pedagogia engajada, na qual a sala de aula se constitui como um espaço de diálogo, escuta e participação ativa, tornando o ensino uma prática de liberdade.

Essa perspectiva contribuiu para o aprimoramento da minha prática pedagógica, ao deslocar o foco do ensino da simples transmissão de conteúdos para a construção compartilhada do conhecimento. Na prática, isso implica a adoção de metodologias mais ativas, que estimulem investigação, debate e resolução de problemas, além de uma relação professor-aluno baseada no diálogo e no respeito mútuo. Nesse modelo, os alunos passam a ser compreendidos como sujeitos ativos do processo de aprendizagem, e a avaliação deixa de se restringir à memorização, passando a valorizar a compreensão e a aplicação do conhecimento. Além disso, torna-se essencial considerar as diferentes realidades de cada aluno, tornando o ensino mais significativo e contextualizado. Dessa maneira, é possível perceber que o Estágio Supervisionado assumiu papel central na consolidação da minha identidade profissional, pois me permitiu articular teoria e prática, confrontar diferentes modelos de ensino e construir uma atuação profissional coerente com o perfil docente que desejo seguir, que é promover uma educação crítica e emancipadora.

Na execução das regências, que ministrei no estágio, constatei que a aplicação de metodologias mais dialogadas e problematizadoras favoreceram um maior envolvimento dos estudantes, sobretudo em temas sensíveis, como sexualidade, saúde e corpo humano, evidenciando a importância de romper com práticas pedagógicas engessadas. Essa perspectiva dialoga diretamente com o pensamento de Paulo Freire (1987), em sua obra *Pedagogia do*

Oprimido, ao criticar a chamada educação bancária, na qual o professor assume a figura de detentor do saber e o conhecimento é depositado nos alunos de forma mecânica e acrítica, como se estes indivíduos fossem meros receptáculos passivos. Para o autor, ensinar exige a criação

de possibilidades para a construção do conhecimento, o que implica reconhecer o estudante como sujeito ativo no processo educativo.

Ao longo do Estágio em Biologia, essa compreensão mostrou-se imprescindível para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas que valorizassem a problematização científica e favorecessem a correlação entre os conteúdos biológicos e as situações do cotidiano, levando-me a assumir uma postura coerente com a perspectiva de Paulo Freire sobre uma educação voltada à autonomia e à produção crítica do conhecimento.

No cenário educacional atual, ainda há um notório distanciamento entre a escola real e o ideal de educação libertadora, defendido por Hooks e Freire. Enquanto a teoria aponta para uma prática pedagógica baseada na autonomia e horizontalidade, o cotidiano escolar frequentemente apresenta rotinas rígidas, atividades burocráticas e pressão por resultados imediatos. Esse contraste expõe contradições profundas: mesmo desejando formar estudantes críticos, a escola ainda opera sob modelos tradicionais de controle, silenciamento e padronização. Deparar-me com essa tensão apontou que ensinar para a liberdade não é algo simples, mas um contínuo processo de resistência frente a estruturas que nem sempre favorecem a emancipação do pensamento. Ensinar para a liberdade implica escolhas éticas e políticas, ao questionar rotinas pedagógicas engessadas e enfrentar limitações institucionais e culturais que, muitas vezes, tendem a reduzir o ensino a procedimentos técnicos e conteudistas.

Ao assumir uma postura pedagógica fundamentada na educação como prática da liberdade, conforme propõe Bell Hooks (2013), e no princípio da autonomia defendida por Paulo Freire (1996), o docente transcende a mera transmissão de conteúdos, passando a comprometer-se com a formação crítica, reflexiva e emancipatória dos estudantes. Nessa perspectiva, a problematização e o enfrentamento dos sistemas rígidos de educação configuram-se elementos indispensáveis para a consolidação de uma prática docente comprometida com a transformação social e a humanização do processo educativo.

A experiência em Estágio Supervisionado demonstrou-se uma ferramenta essencial para a formação, reflexão e fortalecimento da minha identidade docente, uma vez que, ao estar inserida no cotidiano escolar, provocou-me a compreensão da prática do magistério não somente como a aplicação de técnicas de ensino-aprendizagem, mas também como um espaço social, político e emancipador. Durante as vivências escolares, tornou-se evidente que o ato de ensinar vai além da transmissão de conteúdos; ele inclui acolhimento, envolvimento socio-emocional, diálogo, escuta ativa, aprimoramento contínuo e, principalmente, compromisso com o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Bell Hooks, ao discutir “a educação como prática da liberdade” em seu livro de 1994, *Ensinando a Transgredir*, afirma que ensinar é um ato que exige presença, afeto e engajamento. Para a autora, esse processo educacional deve ser abarcado como um ato holístico, devendo considerar a individualidade do aluno em suas dimensões emocional, física, mental e espiritual. Tal perspectiva orientou de maneira decisiva as minhas práticas de estágio, pois o vínculo afetivo construído com os alunos permitiu-me identificar suas necessidades, dificuldades e potencialidades de maneira mais sensível e contextualizada. Essa compreensão ampliada de cada sujeito possibilitou-me perceber como fatores sociais e emocionais influenciavam significativamente no desempenho intelectual de cada turma. Na prática, isso significou reconhecer que o aprendizado não se resume puramente às capacidades cognitivas, mas emerge da relação entre o aluno, seu contexto e sua subjetividade.

Do mesmo modo, Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), corrobora que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção”. Esse viés implica que a postura do docente deve ser tomada como um facilitador de diálogos múltiplos e não como uma autoridade do saber, de maneira a evidenciar que a transgressão educacional também acontece ao acolher narrativas e reconhecer que todo estudante é portador de um saber válido, permitindo que saberes marginalizados ganhem espaço e legitimidade no processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante das limitações estruturais presentes no ambiente escolar, a sala de aula reafirmou-se como um espaço de inúmeras possibilidades e transformação social, ao mostrar-se um território fértil para o estímulo do pensamento crítico, o fortalecimento da autonomia intelectual dos envolvidos e a reinvenção constante da prática docente.

Nesse movimento entre compreender o outro e repensar a própria atuação, a rotina em sala de aula confirma seu papel transformador, abrindo caminhos para um fazer pedagógico mais consciente e humanizado, revelando que a identidade docente se molda na capacidade de aprender com o cotidiano e reinventar-se diante dele.

Vivenciar o âmbito do Estágio Supervisionado em Biologia é assimilá-lo como uma das etapas mais significativas para a formação da identidade docente, pois é nesse momento de interação entre o estagiário e a escola-campo que cria-se um vínculo mais profundo com a profissão, provocando a assimilação de aspectos pertinentes à prática pedagógica, às exigências e desafios institucionais e às relações humanas presentes no ambiente escolar, além de permitir a solidificação e o desenvolvimento de saberes apreendidos durante a graduação, contribuindo para um saber-fazer mais consciente, ante à compreensão da dimensão do que significa “ser professor”.

Na prática, “ser professor” se revela não somente como um ato de ensino-aprendizagem, mas também evidencia o quanto o docente é responsável e capaz de provocar a construção do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação humana dos estudantes. Nesse aspecto, a docência ultrapassa a mera transmissão de conteúdo e assume também um papel social, evidenciando a importância de uma atuação crítica, reflexiva e comprometida com a emancipação do pensamento dos estudantes e com a transformação da realidade educacional.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. de M. *et al.* **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Disponível em https://issuu.com/cengagebrasil/docs/orientacao_estagio_licenciatura. Acesso em julho, 2025.

BORBA, B. J. **Uma breve retrospectiva do ensino de Biologia no Brasil**. Medianeira, 2013. Disponível em https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20730/2/MD_EDUMTE_I_2012_12.pdf. Acesso em julho, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/arquivos/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em julho, 2025.

BRASIL. **Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008**. Estima a definição, classificação e relações de estágio. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em julho, 2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em h . Acesso em julho, 2025.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. **Relato de Experiência: Uma narrativa científica na pós modernidade**. Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19 n.1, p. 223-237, 2019. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em julho, 2025.

FILHO, Aguinaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. São Paulo, 2009. Disponível em <https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>. Acesso em julho, 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967. 157 p. Disponível em <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/5.-Educação-como-Prática-da-Liberdade.pdf>. Acesso em julho, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em julho, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em https://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em julho, 2025.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, 2009. Disponível em <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em julho, 2025.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Disponível em https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/seleção_2020.1/hooks_-_Ensinando_a_transgredir.pdf. Acesso em julho, 2025.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=W4b0wYFt3fIC&printsec=frontcover&hl=pt-br#v=onepage&q&f=false>. Acesso em julho, 2025.

MAFUANI, Francisco Alberto. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2011. Disponível em <https://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em julho, 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/@@display-file/file. Acesso em julho, 2025.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em julho, 2025.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/547/54701403.pdf>. Acesso em julho, 2025.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. Disponível em <https://doceru.com/doc/ns10vc5x>. Acesso em julho, 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=NXdZDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em julho, 2025.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em <https://bds.unb.br/handle/123456789/62> . Acesso em julho, 2025.

SOUZA MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. **Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa**. Revista Lusófona de Educação, n. 40, p. 11-25, 2018. Disponível em <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439/3910>. Acesso em julho, 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em https://www.academia.edu/104495807/Saberes_Docentes_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_Profissional_TARDIF_2014_. Acesso em julho, 2025.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Restrito

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Morgana Catharina
Tipo do Documento:	Tese
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Morgana Catharina Martins Lemos, ALUNO (201717020038) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO**, em 24/08/2026 19:10:36.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1963768

Código de Autenticação: 8a73a6b920

